

ROTAS ESTRATÉGICAS SETORIAIS 2025

TURISMO & ECONOMIA CRIATIVA



PROGRAMA PARA
DESENVOLVIMENTO
DA INDÚSTRIA



PROGRAMA PARA
DESENVOLVIMENTO
DA INDÚSTRIA

ROTAS ESTRATÉGICAS SETORIAIS 2025

TURISMO & ECONOMIA CRIATIVA

Confederação Nacional da Indústria (CNI)

Presidente

Robson Braga de Andrade

Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC)

Presidente

Jorge Alberto Vieira Studart Gomes -
Beto Studart

Primeiro Vice-presidente

Alexandre Pereira Silva

Vice-presidentes

Hélio Perdigão Vasconcelos
Roberto Sérgio Oliveira Ferreira
Carlos Roberto Carvalho Fujita

Diretor Administrativo

José Ricardo Montenegro Cavalcante

Diretor Administrativo Adjunto

Marcus Venicius Rocha Silva

Diretor Financeiro

Edgar Gadelha Pereira Filho

Diretor Financeiro Adjunto

Ricard Pereira Silveira

Diretores

José Agostinho Carneiro de Alcântara
Roseane Oliveira de Medeiros
Carlos Rubens Araújo Alencar
Marcos Antonio Ferreira Soares
Elias de Souza Carmo
Marcos Augusto Nogueira de Albuquerque
Jaime Bellicanta
José Alberto Costa Bessa Júnior
Verônica Maria Rocha Perdigão
Francisco Eulálio Santiago Costa
Luiz Francisco Juaçaba Esteves
Francisco José Lima Matos
Geraldo Bastos Osterno Junior
Lauro Martins de Oliveira Filho
Luiz Eugênio Lopes Pontes
Francisco Demontiê Mendes Aragão

Conselho Fiscal

Titulares

Marcos Silva Montenegro
Germano Maia Pinto
Vanildo Lima Marcelo

Suplentes

Aluísio da Silva Ramalho
Adriano Monteiro Costa Lima
Marcos Veríssimo de Oliveira

Delegados da CNI

Titulares

Alexandre Pereira Silva
Fernando Cirino Gurgel

Suplentes

Jorge Parente Frota Júnior
Jorge Alberto Vieira Studart Gomes -
Beto Studart

Superintendente Geral da FIEC

Juliana Guimarães de Oliveira

Gerência Geral Corporativa

Raquel Vidal Vasconcelos

Serviço Social da Indústria (SESI) | Conselho Regional

Presidente

Jorge Alberto Vieira Studart Gomes -
Beto Studart

Delegados das Atividades Industriais

Efetivos

Cláudio Sidrim Targino
Marcos Silva Montenegro
Ricardo Pereira Sales
Carlos Roberto Carvalho Fujita

Suplentes

Abdias Veras Neto
José Agostinho Carneiro de Alcântara
Luiz Francisco Juaçaba Esteves
Paula Andréa Cavalcante da Frota

Representantes do Ministério do Trabalho e Emprego

Efetivo

Afonso Cordeiro Torquato Neto

Suplente

Francisco Wellington da Silva

Representantes do Governo do Estado do Ceará Efetivo

Denilson Albano Portácio

Suplente

Paulo Venício Braga de Paula

Representantes da Categoria Econômica da Pesca no Estado do Ceará**Efetivo**

Francisco Oziná Lima Costa

Suplente

Eduardo Camarço Filho

Representantes dos Trabalhadores da Indústria no Estado do Ceará**Efetivo**

Francisco Antônio Martins dos Santos

Suplente

Raimundo Lopes Júnior

Superintendente Regional do SESI-CE

Erick Picanço

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) | Conselho Regional**Presidente**

Jorge Alberto Vieira Studart Gomes -
Beto Studart

Delegados das Atividades Industriais**Efetivos**

Marcus Venícios Rocha Silva

Aluísio da Silva Ramalho

Ricard Pereira Silveira

Edgar Gadelha Pereira Filho

Suplentes

Marcos Antônio Ferreira Soares

Paulo Alexandre de Sousa

Francisco Lélio Matias Pereira

Marcos Augusto Nogueira de Albuquerque

Representantes do Ministério da Educação Efetivo

Virgílio Augusto Sales Araripe

Suplente

Samuel Brasileiro Filho

Representantes da Categoria Econômica da Pesca do Estado do Ceará**Efetivo**

Elisa Maria Gradvohl Bezerra

Suplente

Eduardo Camarço Filho

Representantes do Ministério do Trabalho e Emprego**Efetivo**

Francisco José Pontes Ibiapina

Suplente

Francisco Wellington da Silva

Representantes dos Trabalhadores da Indústria do Estado do Ceará**Efetivo**

Carlos Alberto Lindolfo de Lima

Suplente

Francisco Alexandre Rodrigues Barreto

Diretor do Departamento Regional do SENAI-CE

Paulo André de Castro Holanda

Instituto Euvaldo Lodi (IEL)**Diretor-Presidente**

Jorge Alberto Vieira Studart Gomes -
Beto Studart

Superintendente

Veridiana Grotti de Soárez

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Ceará (Sebrae/CE)**Presidente do Conselho Deliberativo Estadual**

Flávio Viriato de Saboya Neto

Diretor-Superintendente

Joaquim Cartaxo Filho

Diretor-Técnico

Alci Porto Gurgel Junior

Diretor Administrativo-Financeiro

Airton Gonçalves Junior

Unidade Setorial da Industria (USI)**Articulador**

Herbart dos Santos Melo

Analista Técnico

José Ivan da Silva Moreira

Núcleo de Economia (Sistema FIEC)**Líderes**

José Fernando Castelo Branco Ponte

José Sampaio de Souza Filho

Gerente

Beatriz Teixeira Barreira

Equipe Técnica

Camilla Nascimento Santos

Carlos Alberto Manso

Edvânia Rodrigues Brilhante

Elisa Moutinho

Guilherme Muchale

Josânia Freitas da Cunha

Manuel de Paula Costa Neto

Mário Gurjão

Renata de Souza Leão Frotta

Rodrigo de Oliveira

Equipe de Projetos

Camila Souza da Silva

Eugênia Vale de Paula

Heloiziane de Vasconcelos Souza

Indira Ponte Ribeiro

Jamille Alencar Pio

Jéssyca Alves Lira

João Francisco Arrais Vago

João Guilherme Pereira de Miranda

Leandro Alves

Lorran Monteiro

Mara Raquel Martins Torres

Mariana Lima Feitosa

Paola Renata da Silva Fernandes

Raphael Campos

Estagiários

Antonio Marto Pinheiro Junior

Gabriel Pires Ribeiro

Jéssica Braga Souza

Lucas Oliveira da Costa Barros



PROGRAMA PARA
DESENVOLVIMENTO
DA INDÚSTRIA

ROTAS ESTRATÉGICAS SETORIAIS 2025

TURISMO & ECONOMIA CRIATIVA

Fortaleza
2017

REALIZAÇÃO

Confederação Nacional da Indústria (CNI)

Presidente

Robson Braga de Andrade

Diretor Geral do Departamento Nacional do SENAI

Rafael Lucchesi

Diretor Superintendente do Departamento Nacional do SESI

Rafael Lucchesi

Sistema Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Sistema FIEC)

Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC)

Presidente

Jorge Alberto Vieira Studart Gomes -

Beto Studart

Superintendente Geral

Juliana Guimarães de Oliveira

Gerência Geral Corporativa

Raquel Vidal Vasconcelos

Serviço Social da Indústria – Departamento Regional do Ceará (SESI-CE)

Superintendente Regional

Erick Picanço

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Departamento Regional do Ceará (SENAI-CE)

Diretor Regional

Paulo André de Castro Holanda

Instituto Euvaldo Lodi – Departamento Regional do Ceará (IEL-CE)

Gerente

Veridiana Grotti de Soárez

EXECUÇÃO

Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Sistema FIEP)

Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP)

Presidente

Edson Campagnolo

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Departamento Regional do Paraná (SENAI-PR)

Diretor Regional

José Antonio Fares

Observatórios Sistema Fiep

Gerente

Marília de Souza

PARCERIA

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Ceará (Sebrae-CE)

Presidente do Conselho Deliberativo Estadual (CDE)

Flávio Viriato de Saboya Neto

APRESENTAÇÃO

Amigos,

O Sistema Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Sistema FIEC) tem como missão fortalecer a indústria e incentivar o desenvolvimento socioeconômico do Ceará, estimulando a competitividade, gerando novos negócios e fortalecendo vínculos institucionais. Um importante passo nessa direção é identificar e superar as lacunas de cada segmento industrial em um processo conjunto com governo, empresários e pesquisadores. Nesse ensejo, o Sistema FIEC, por meio do Núcleo de Economia, implementou o Programa para Desenvolvimento da Indústria para nortear as ações a serem realizadas nos próximos anos.

Inspirado nas iniciativas do Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Sistema FIEP) e de Santa Catarina (Sistema FIESC), o nosso programa está estruturado em três eixos: Prospecção de Futuro para a Competitividade Setorial; Inteligência Competitiva; Cooperação e Ambiência para o Desenvolvimento. Essas expertises estão nos ajudando a identificar e traçar caminhos para o desenvolvimento do Ceará nos próximos dez anos. Assim como eles, queremos capitalizar o conhecimento da sociedade para contribuir com o crescimento da indústria e, conseqüentemente, contribuir para o desenvolvimento econômico estadual.

Por meio de um processo estruturado de diálogo entre governo, academia e indústrias, foram identificados setores e áreas prioritários para alavancar a competitividade de nossa economia. Agora, estamos construindo as Rotas Estratégicas Setoriais, que têm como objetivo apresentar as possibilidades e os anseios para cada um dos setores e áreas priorizados. No processo de elaboração de cada Rota são identificadas tendências sociais e tecnológicas, oportunidades para atração de investimentos e para o fortalecimento das cadeias produtivas, necessidades de inovação e de capital humano, assim como as ações que viabilizarão um grande salto no desenvolvimento do Estado, possibilitando que a indústria se consolide como uma das protagonistas de um novo momento para o Ceará.

As Rotas Estratégicas Setoriais apresentam caminhos para trilharmos possibilidades de futuro mais assertivas, fortalecendo o espírito empreendedor, competitivo e inovador da indústria cearense.

Beto Studart

Presidente da FIEC

O Programa para Desenvolvimento da Indústria realizado pela Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), em parceria com o Sebrae, marca o novo momento na construção de políticas de desenvolvimento econômico no Estado com base na articulação e integração institucional das organizações públicas e privadas, por meio das Rotas Estratégicas Setoriais.

Rotas que se constituem como indicadoras de programas, projetos e ações voltados para contribuir com o desenvolvimento duradouro, sustentável e inclusivo do Ceará. Desenvolvimento germinador de oportunidades, assim como de melhoria das condições de vida e trabalho da população. Sublinhe-se que a ideia de desenvolvimento está relacionada à qualidade, portanto, objeto de assuntos culturais, sociais, intelectuais. Por outro lado, o crescimento diz respeito a questões quantitativas: demografia, Produto Interno Bruto (PIB), renda, juros.

Diante desse cenário, a parceria entre Sebrae e FIEC ganha ainda mais importância porque objetiva apoiar, valorizar e promover as atividades econômicas com condições socioambientais sustentáveis. Alcançar tal objetivo requer avaliação das potencialidades presentes e latentes, explicitação dos fatores restritivos ao desenvolvimento e mobilização dos sujeitos políticos e sociais na perspectiva de ampliar o alcance dos fatores potenciais e, ao mesmo tempo, superar os que causam restrição ao desenvolvimento duradouro e sustentável. Por isso, as rotas são estratégicas.

Além disso, as Rotas abrangem segmentos que em sua maioria são formados pelo público alvo do Sebrae - as micro e pequenas empresas - que representam mais de 90% das empresas ativas no País, respondem por quase 1/3 do PIB e contribuem para a geração superior a 50% dos empregos formais.

Turismo e Economia Criativa formam o conteúdo do presente relatório. As Rotas inovaram ao estudar esses dois setores conjuntamente em razão dos mesmos dialogarem intensamente com a nova economia que pauta sua produção de bens e serviços no conhecimento relacionado aos campos culturais, tecnológicos e da inovação para gerar valor econômico.

Conhecer a dimensão, o potencial e as oportunidades de desenvolvimento e crescimento socioeconômico desses segmentos é primordial na perspectiva da consolidação e ampliação dos novos modelos de negócios. Não é demais reafirmar que as Rotas Estratégicas desempenham papel indiscutível nesse sentido.

Por fim, é inegável a fertilidade do Ceará quanto ao desenvolvimento de atividades referentes ao Turismo e à Economia Criativa. Fertilidade resultante da louvada criatividade e espírito empreendedor do povo cearense, capaz de desbravar e superar as adversidades das terras alencarinas e alhures.

Joaquim Cartaxo

Superintendente do Sebrae Ceará

Rotas Estratégicas Setoriais 2015-2025 **Turismo & Economia Criativa**

EQUIPE SISTEMA FIEC

Autoria

Camila Souza da Silva
Camilla Nascimento Santos
Carlos Alberto Manso
Guilherme Muchale
João Guilherme Pereira de Miranda
José Sampaio de Souza Filho
Maria Elisa Pospissil Moutinho

Colaboração

Heloiziane de Vasconcelos Souza
Jamille de Alencar Pio
Jéssyca Alves Lira
Lorran Monteiro
Mara Raquel Martins Torres
Rodrigo de Oliveira

EQUIPE SISTEMA FIEP

Coordenação

Marilia de Souza
Ariane Hinça Schneider

Organização

Camila Rigon Peixoto
Lilian Machado Moya Makishi

Autoria

Camila Rigon Peixoto
Deborah Iuri Tazima
Lilian Machado Moya Makishi
Maicon Gonçalves Dias
Mariana Teixeira Fantini
Marilia de Souza
Ramiro Gustavo Fernandes Pissetti
Raquel Valença

Colaboração

Ângelo Guimarães Simão
Geraldo Morceli Bolzani Junior

Desenvolvimento Web

Kleber Eduardo Nogueira Cioccarì

Editoração

Ramiro Gustavo Fernandes Pissetti

Projeto Gráfico e Diagramação

Aline de Fatima Kavinski
Katia Franciele Villagra

Revisão de Texto

Camila Rigon Peixoto

FICHA CATALOGRÁFICA

F293r Federação das Indústrias do Estado do Ceará.

Rotas estratégicas setoriais 2015-2025 : Turismo e Economia Criativa / Federação das Indústrias do Estado do Ceará. - Fortaleza : Federação das Indústrias do Estado do Ceará, 2017

70 p. : il. ; 21 cm. (Rotas estratégicas setoriais 2015-2025).

ISBN 978-85-66828-40-5

1. Rotas Estratégicas Setoriais. 2. Desenvolvimento Econômico. 3. Turismo. 4. Economia Criativa. 5. Competitividade. 6. Ceará. I. Título.

CDU: 338.48

SUMÁRIO

- 14** Introdução
- 16** O Projeto
- 21** Panorama Setorial
- 29** Futuro Desejado
- 56** Vetores de Transformação Setorial
- 58** Tecnologias-chave para o Desenvolvimento Industrial
- 62** Articulação Setorial
- 64** Participantes
- 68** Referências

INTRODUÇÃO

A discussão sobre desenvolvimento industrial no País inclui possíveis caminhos para o aumento da competitividade do setor, como, entre outros, adoção de uma cultura de planejamento; ampla integração entre academia, governo e setor produtivo; fortalecimento da inovação nas estratégias empresariais; ampliação da qualidade da educação formal, desde os níveis mais elementares; maior dinamismo no ambiente de negócios; redução dos custos de produção, notadamente em itens relacionados à estrutura tributária, às relações de trabalho, à burocracia e à infraestrutura. A redução de entraves favorece a inserção global de nossa indústria e a absorção de novas tecnologias, com o consequente avanço de atividades intensivas em conhecimento e inovação, as quais são imprescindíveis para o crescimento de uma economia.

Nessa direção, e compreendendo que o Ceará possui não só os mesmos desafios ligados ao fortalecimento do setor manufatureiro, como também a necessidade de crescer de maneira mais rápida, tendo em vista a desigualdade de renda do Estado frente a seus pares do Centro-Sul do País, o Sistema FIEC se propõe a unir esforços com todos os interessados em construir, de maneira participativa e com olhar sistêmico, soluções e instrumentos de ação que possam subsidiar o desenvolvimento econômico cearense.

Para tanto, tem-se o Programa para Desenvolvimento da Indústria, que objetiva contribuir com o crescimento de longo prazo, definindo as principais potencialidades do Estado e os respectivos caminhos para o melhor aproveitamento desses diferenciais, por meio de um debate articulado entre setor privado, poder público, academia e entidades de apoio, incentivando o fortalecimento da inovação e sustentabilidade no contexto empresarial.

A partir dessa estratégia de desenvolvimento se articulará uma atuação conjunta, fortalecendo e unindo as diversas contribuições dos agentes para o aumento da competitividade setorial, o crescimento de setores intensivos em tecnologia e conhecimento, bem como para a reorientação de setores tradicionais, induzindo um ambiente de negócios moderno e dinâmico como diferencial competitivo do Ceará.

Os projetos que compõem o Programa para Desenvolvimento da Indústria possuem os seguintes vetores de atuação, com seus respectivos objetivos:

- ◆ **Prospecção de Futuro para a Competitividade Setorial** - reorientar o desenvolvimento industrial através da identificação de setores e áreas estratégicas para o desenvolvimento do Ceará, das tendências tecnológicas mundiais e da prospecção de perfis profissionais que serão demandados no futuro, permitindo a construção coletiva de visões de futuro setoriais, envolvendo setor produtivo, academia, governo e sociedade, subsidiando assim a identificação de entraves e a ação antecipada necessária para dispor os setores industriais em posição competitiva nacional e internacional.

- ◆ **Inteligência Competitiva** - reorientar as diretivas empresariais através da indução da cultura de inovação e práticas sustentáveis por meio de projetos que construirão e disseminarão uma base de informações sociais, econômicas, mercadológicas e tecnológicas, além de relatórios personalizados com diagnóstico empresarial em temas-chave e fornecimento de informações para subsidiar tomadas de decisão e atração de investimentos, aproveitamento de oportunidades de negócios e exploração das trajetórias tecnológicas emergentes e sua difusão através do tecido econômico.
- ◆ **Cooperação e Ambiência para o Desenvolvimento** - promover a articulação dos agentes responsáveis pelo desenvolvimento industrial, permitindo a consolidação de um ambiente de negócios de alta dinamicidade e estimulante à inovação, além de fomentar o fortalecimento das cadeias produtivas em elos com maior agregação de valor e intensidade tecnológica.

O alicerce do programa foi construído no ano de 2014, com o projeto Setores Portadores de Futuro para o Ceará, que contou com a participação de 250 representantes do governo, academia, terceiro setor e iniciativa privada, em sete painéis de especialistas regionais que identificaram setores e áreas indutores de desenvolvimento, tendo em vista as especificidades das sete mesorregiões do Estado, resultando em uma tríade com setores e áreas de importância regional, transversais e estratégicos para todo o Ceará.

Nesse sentido, o potencial turístico de diversas regiões do Estado, bem como a relevância atual do setor, não apenas na geração de emprego e renda, como também na demanda por produtos industriais, foram as motivações que levaram diversos especialistas a priorizarem o Turismo em diversos painéis realizados pelo projeto. Na mesma direção, os setores que compõem a Economia Criativa foram identificados como estratégicos em todas as regiões do Estado, reunindo atividades relacionadas ao conhecimento, à cultura, à criatividade e à capacidade intelectual, ficando evidente não só a transversalidade desses setores, como também o impacto positivo que o desenvolvimento destes trariam para a agregação de valor de produtos industriais, o fortalecimento da identidade cultural e o empreendedorismo no Estado. Dessa forma, Turismo e Economia Criativa foram unidos em uma única rota de forma a estreitar o relacionamento dos atores que compõem esses setores, e, assim, fortalecer os ganhos mútuos obtidos através do desenvolvimento conjunto dessas atividades.

Por fim, convém ressaltar que os resultados apresentados neste documento são frutos de meses de planejamento e trabalho, partindo de uma sólida base formada pelos estudos socioeconômico e de tendências tecnológicas do setor, que subsidiaram a participação de atores com vasto conhecimento setorial. Ou seja, trata-se de uma construção coletiva e fruto da vivência e da experiência de relevantes pesquisadores, empresários e representantes de instituições, os quais são citados nominalmente no final deste documento.

O PROJETO

ROTAS ESTRATÉGICAS SETORIAIS – 2025

As **Rotas Estratégicas Setoriais – 2025** são uma iniciativa do Sistema FIEC com vistas a elaborar *Roadmaps*, ou seja, mapas de trajetórias a serem percorridas para materializar, em até dez anos, o potencial percebido em cada um dos setores e áreas identificados como promissores para o Estado.

A referida iniciativa é um desdobramento do projeto **Setores Portadores de Futuro para o Ceará**, realizado em 2014, que teve como objetivo identificar setores e áreas portadores de futuro para a indústria cearense capazes de situar o Estado em uma posição competitiva em nível nacional e internacional em um horizonte temporal de dez anos.

Os setores e áreas foram agrupados em três categorias: Setores Indutores do Desenvolvimento Regional, Setores e Áreas Estratégicos e Setores e Áreas Transversais.

Os Setores Indutores do Desenvolvimento Regional são aqueles que evidenciam as especificidades e a vocação industrial das regiões. Representam a força e a capacidade industrial já instalada nas regiões, de forma convergente a perspectivas de futuro presentes no cenário global. No Estado do Ceará, esse grupo é representado pelos setores de Confecções, Madeira & Móveis, Eletrometalmeccânico, Minerais Não Metálicos e Turismo.

Os Setores e Áreas Estratégicos são o conjunto de setores e áreas que foram priorizados em todas as regiões e que, em razão de suas características atuais e potencialidades futuras, têm a capacidade de nortear o desenvolvimento do Estado como um todo. Representam esse agrupamento as áreas e setores de Construção Civil, Couro & Calçados, Economia Criativa, Economia do Mar, Indústria Agroalimentar e Saúde.

Os setores e áreas que possuem como predicado comum a capacidade de impacto transversal em várias atividades econômicas do Estado são chamados de Transversais. Essa característica lhes confere grande importância, pois, sendo adequadamente trabalhados, podem atuar como impulsionadores do desenvolvimento para os mais diversos segmentos do tecido industrial cearense. Fazem parte dessa categoria Água, Biotecnologia, Energia, Logística, Meio Ambiente e Tecnologia da Informação e Comunicação.

Em continuidade ao projeto **Setores Portadores de Futuro**, na perspectiva de fortalecer a malha industrial do Estado e dar prosseguimento ao processo de promoção da competitividade, o Sistema FIEC implementa o projeto **Rotas Estratégicas Setoriais**. Para otimizar o processo de operação, nesse projeto os 17 setores identificados como promissores para o desenvolvimento do Estado foram reagrupados em 13 Rotas Estratégicas, como apresentado a seguir:



ÁGUA



BIOTECNOLOGIA



CONSTRUÇÃO &
MINERAIS NÃO METÁLICOS



ECONOMIA DO MAR



ELETROMETALMECÂNICO



ENERGIA



INDÚSTRIA AGROALIMENTAR



LOGÍSTICA



MEIO AMBIENTE



PRODUTOS DE CONSUMO:
CALÇADOS; CONFECÇÕES; MÓVEIS



SAÚDE



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
E COMUNICAÇÃO



TURISMO & ECONOMIA CRIATIVA

Objetivo geral

As **Rotas Estratégicas Setoriais** sinalizam os caminhos de construção do futuro para os setores e áreas identificados no projeto **Setores Portadores de Futuro**, considerados como os mais promissores da indústria do Ceará para o horizonte de 2025.

Objetivos específicos

- ◆ Construir visões de futuro para cada um dos setores e áreas selecionados.
- ◆ Elaborar agenda convergente de ações de todas as partes interessadas para concentrar esforços e investimentos.
- ◆ Identificar tecnologias-chave para a indústria do Ceará.
- ◆ Elaborar mapas com as trajetórias possíveis e desejáveis para cada um dos setores ou áreas estratégicas.

Abordagem metodológica

Amparada nos pressupostos da Prospectiva Estratégica e utilizando o método de *Roadmapping*, a condução dos trabalhos de elaboração da **Rota Estratégica dos Setores de Turismo & Economia Criativa** se sustentou nas seguintes etapas: estudos preparatórios; reuniões participativas denominadas Painéis de Especialistas; consulta eletrônica; sistematização e validação dos conteúdos.

A primeira fase foi dedicada à análise do panorama atual do setor, bem como a estudos de tendências tecnológicas e de mercado, ao mapeamento dos investimentos e ao levantamento de indicadores científicos e tecnológicos relacionados aos Setores de Turismo & Economia Criativa.

Para as reuniões participativas, foram identificados e convidados especialistas a integrar o processo de desenvolvimento da rota setorial, selecionados por critérios como: experiência prática, conhecimento técnico, relevância da pesquisa científica, ação empreendedora e capacidade de pensar o futuro do setor.

O Painel de Especialistas dos Setores de Turismo & Economia Criativa aconteceu nos dias 05 e 06 de abril de 2017, reunindo 74 participantes oriundos do governo, da iniciativa privada, do terceiro setor e da academia.

Dinâmica do painel



No primeiro momento do painel, houve a apresentação do panorama atual dos setores e o convite aos especialistas para refletirem acerca da **situação atual** dos Setores de Turismo & Economia Criativa, com o intuito de alinhar conhecimentos sobre potencialidades e deficiências. Tendo como base essa reflexão, os participantes foram instigados a pensar sobre o **futuro desejado** para os setores no horizonte de 2025. Nessa etapa, ocorreu a elaboração de duas visões de futuro.

Para cada visão, foram identificadas as **barreiras** que impedem ou dificultam o alcance da visão e os **fatores críticos de sucesso** que são essenciais para que cada uma seja alcançada. Em seguida, os participantes propuseram **272 ações** a serem implementadas no curto (2017-2018), no médio (2019-2021) e no longo prazo (2022-2025) para que a Rota Estratégica dos Setores de Turismo & Economia Criativa se concretize até 2025.

Os especialistas que não puderam comparecer ao evento tiveram a oportunidade de contribuir com a elaboração da Rota Estratégica propondo ações e tecnologias-chave por meio de uma ferramenta *on-line* durante dez dias após a realização do painel.

As propostas sugeridas no painel e na consulta *on-line* foram submetidas a um processo de sistematização, análise e compatibilização das opiniões, resultando em um caderno preliminar, o qual foi compartilhado com os especialistas envolvidos no processo de construção da Rota Estratégica para ajustes e validação dos resultados.

Finalmente, foi elaborado o documento final da Rota Estratégica dos Setores de Turismo & Economia Criativa, que contempla as visões de futuro, os fatores críticos de sucesso, as ações de curto, médio e longo prazo, bem como as tecnologias-chave que serão necessárias para atingir o futuro desejado.

Roadmapping

O *Roadmapping* é um processo de planejamento que facilita a identificação de novos produtos, tecnologias, serviços e necessidades, e permite o conhecimento das tecnologias necessárias para enfrentar as adversidades e aproveitar as novas oportunidades. Trata-se de um método que, com sua abordagem estruturada, faz interagir grupos de especialistas e induz, de forma compartilhada, a criação de visões prospectivas e a elaboração de conjuntos de ações encadeadas em um horizonte temporal de curto, médio e longo prazo. Além disso, sua aplicação permite elaborar os *Roadmaps*, ou seja, mapas com trajetórias e encaminhamentos coordenados e encadeados no tempo e espaço.

O *Roadmap* dos Setores de Turismo & Economia Criativa é uma representação gráfica simplificada da construção coletiva realizada no Painel de Especialistas. Nesse mapa, são apresentadas, por fator crítico, todas as ações propostas no curto, no médio e no longo prazo, indicando os caminhos para atingir o futuro desejado. Essa ferramenta permite comunicar e compartilhar de forma eficaz as intenções estratégicas, com vistas a mobilizar, alinhar e coordenar esforços das partes envolvidas para alcançar objetivos comuns.

Roadmap – Turismo & Economia Criativa

ROTAS ESTRATÉGICAS SETORIAIS 2025

TURISMO & ECONOMIA CRIATIVA

ROADMAP

APRESENTAÇÃO

O Sistema FIECE, em parceria com o Conselho Nacional de Turismo e o Conselho Nacional de Economia Criativa, apresenta este documento estratégico para o setor de Turismo e Economia Criativa. O objetivo é estabelecer um roteiro claro para o desenvolvimento sustentável e inclusivo do setor, considerando as tendências globais e locais, e as necessidades das diferentes partes interessadas.

RODAPANORAMA SETORIAL

Este capítulo apresenta uma visão geral do setor de Turismo e Economia Criativa, com base em dados estatísticos e indicadores-chave. São abordados aspectos como o crescimento econômico, a geração de empregos, a contribuição para o PIB e a distribuição geográfica das atividades.

OBJETIVOS

Este documento estabelece os objetivos estratégicos para o setor de Turismo e Economia Criativa, visando a sustentabilidade, a inclusão social e o desenvolvimento econômico. Os objetivos são divididos em gerais e específicos, com prazos e indicadores de acompanhamento.

VECTORES DE TRANSFORMAÇÃO SETORIAL

Este capítulo apresenta os principais vetores de transformação setorial, que são fatores-chave para o desenvolvimento sustentável do setor. São abordados aspectos como a inovação, a sustentabilidade, a inclusão social e a governança.

ARTICULAÇÃO SETORIAL

Este capítulo apresenta a articulação setorial, que é o processo de integração e colaboração entre diferentes setores e atores do sistema econômico. O objetivo é promover sinergias e complementaridades, visando a criação de valor e a geração de empregos.

VISÕES

TURISMO
Turismo diversificado e sustentável, referência em integração de territórios e valorização da cultura local para o encantamento das pessoas, consolidado como o destino estrategicamente posicionado nacional e internacionalmente.

ECONOMIA CRIATIVA
Ceará como referência nacional em desenvolvimento sustentável tendo como vetor estratégico a Economia Criativa, a partir do fortalecimento dos processos identitários, territórios, setores, empreendimentos e da integração de organizações políticas, educacionais, empresariais e da sociedade.

FACTORES CRÍTICOS

TURISMO

- Política de Estado
- Infraestrutura
- Educação e Cultura
- Gestão do Turismo

ECONOMIA CRIATIVA

- Articulação e Comunicação
- Mercado
- Políticas Públicas e Privadas
- Educação e PDI

TECNOLOGIAS-CHAVE

TURISMO

- Automação e Robótica
- Design para Acessibilidade
- Economia Compartilhada
- Economia Verde
- Marketing Digital
- Novas Mídias e Segmentos

ECONOMIA CRIATIVA

- Conexão
- Convergência dos Setores Criativos
- Economia Verde
- Campanha
- Impressão 3D

TURISMO & ECONOMIA CRIATIVA		ROTAS ESTRATÉGICAS SETORIAIS 2025			Sistema FIECE
FACTORES CRÍTICOS	AÇÕES	AÇÕES			VISÕES
		Curto Prazo 2017-2018	Médio Prazo 2019-2021	Longo Prazo 2022-2025	
TURISMO	Política de Estado	Elaborar e implementar políticas públicas que favoreçam o desenvolvimento sustentável do setor de Turismo e Economia Criativa, considerando as necessidades das diferentes partes interessadas.	Implementar políticas públicas que favoreçam o desenvolvimento sustentável do setor de Turismo e Economia Criativa, considerando as necessidades das diferentes partes interessadas.	Implementar políticas públicas que favoreçam o desenvolvimento sustentável do setor de Turismo e Economia Criativa, considerando as necessidades das diferentes partes interessadas.	Turismo diversificado e sustentável, referência em integração de territórios e valorização da cultura local para o encantamento das pessoas, consolidado como o destino estrategicamente posicionado nacional e internacionalmente.
	Mercado	Fortalecer a capacidade competitiva das empresas do setor de Turismo e Economia Criativa, promovendo a inovação e a sustentabilidade.	Fortalecer a capacidade competitiva das empresas do setor de Turismo e Economia Criativa, promovendo a inovação e a sustentabilidade.	Fortalecer a capacidade competitiva das empresas do setor de Turismo e Economia Criativa, promovendo a inovação e a sustentabilidade.	
	Educação e Cultura	Investir em programas de capacitação profissional para os trabalhadores do setor de Turismo e Economia Criativa, visando a melhoria da qualidade dos serviços.	Investir em programas de capacitação profissional para os trabalhadores do setor de Turismo e Economia Criativa, visando a melhoria da qualidade dos serviços.	Investir em programas de capacitação profissional para os trabalhadores do setor de Turismo e Economia Criativa, visando a melhoria da qualidade dos serviços.	
	Gestão e Turismo	Implementar sistemas de gestão que favoreçam a sustentabilidade e a inclusão social do setor de Turismo e Economia Criativa.	Implementar sistemas de gestão que favoreçam a sustentabilidade e a inclusão social do setor de Turismo e Economia Criativa.	Implementar sistemas de gestão que favoreçam a sustentabilidade e a inclusão social do setor de Turismo e Economia Criativa.	
ECONOMIA CRIATIVA	Articulação e Comunicação	Fortalecer a articulação e a comunicação entre os diferentes setores e atores do sistema econômico, visando a criação de valor e a geração de empregos.	Fortalecer a articulação e a comunicação entre os diferentes setores e atores do sistema econômico, visando a criação de valor e a geração de empregos.	Fortalecer a articulação e a comunicação entre os diferentes setores e atores do sistema econômico, visando a criação de valor e a geração de empregos.	Ceará como referência nacional em desenvolvimento sustentável tendo como vetor estratégico a economia criativa, a partir do fortalecimento dos processos identitários, territórios, setores, empreendimentos e da integração de organizações políticas, educacionais, empresariais e da sociedade.
	Mercado	Fortalecer a capacidade competitiva das empresas do setor de Economia Criativa, promovendo a inovação e a sustentabilidade.	Fortalecer a capacidade competitiva das empresas do setor de Economia Criativa, promovendo a inovação e a sustentabilidade.	Fortalecer a capacidade competitiva das empresas do setor de Economia Criativa, promovendo a inovação e a sustentabilidade.	
	Políticas Públicas e Privadas	Elaborar e implementar políticas públicas que favoreçam o desenvolvimento sustentável do setor de Economia Criativa, considerando as necessidades das diferentes partes interessadas.	Elaborar e implementar políticas públicas que favoreçam o desenvolvimento sustentável do setor de Economia Criativa, considerando as necessidades das diferentes partes interessadas.	Elaborar e implementar políticas públicas que favoreçam o desenvolvimento sustentável do setor de Economia Criativa, considerando as necessidades das diferentes partes interessadas.	
	Educação e PDI	Investir em programas de capacitação profissional para os trabalhadores do setor de Economia Criativa, visando a melhoria da qualidade dos serviços.	Investir em programas de capacitação profissional para os trabalhadores do setor de Economia Criativa, visando a melhoria da qualidade dos serviços.	Investir em programas de capacitação profissional para os trabalhadores do setor de Economia Criativa, visando a melhoria da qualidade dos serviços.	

O Roadmap está disponível em todo desta publicação.



PANORAMA SETORIAL

Há uma série de indicadores passíveis de geração de informação estratégica para os Setores de Turismo & Economia Criativa. Sem a intenção de ser exaustivo, este panorama apresenta alguns indicadores que poderão ser acompanhados ao longo do tempo, de modo a subsidiar a análise do comportamento dos setores nos próximos anos, bem como de determinantes da competitividade dos mesmos. Parte das informações foram extraídas do estudo socioeconômico¹ apresentado no Painel de Especialistas.

¹ Núcleo de Economia/SFIEC (2017).

Recorte setorial

A composição setorial foi definida com base na Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE) e sua correlação com a Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM).

Para o Setor de Turismo, foram utilizados dados quantitativos com objetivo de demonstrar como este se comporta atualmente, considerando as atividades econômicas ligadas ao setor (transporte; atividades de recreação e lazer; alimentação; alojamento).

Com relação à Economia Criativa, foi adotado o modelo proposto pelo IPEA (2013), com algumas adaptações, considerando a interação entre vários setores criativos, que variam desde aqueles componentes no conhecimento tradicional e cultural até subgrupos mais tecnológicos e orientados a serviços. Assim, foram definidos três grandes grupos (patrimônio; artes; mídia e criações funcionais) e nove subgrupos (expressões culturais tradicionais; locais culturais; artes visuais; artes performáticas; publicações e mídia impressa; audiovisual; *design*; *new media*; serviços criativos), excluindo Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) e incluindo Publicidade ao modelo original do IPEA (2013).

Na sequência serão apresentados os quadros com a composição de cada um dos setores.

Quadro 1 - Composição do Setor de Turismo

Grandes Grupos	Descrição	CNAE
Alojamento	Alojamento	55
Alimentação	Alimentação	56
Agências	Agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas	79
Transporte	Transporte rodoviário de passageiros	492
	Transporte aéreo de passageiros	511
	Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares	5022-0
	Transporte marítimo de cabotagem - passageiros	5011-4
Locação	Locação de automóveis sem condutor	77110
Atividades de Recreação e Lazer	Atividades esportivas e de recreação e lazer	93

Fonte: Núcleo de Economia/SFIEC (2017) a partir de IBGE (2017).

Quadro 2 - Composição dos Setores de Economia Criativa

Grandes Grupos	Subgrupos	Descrição	CNAE
Patrimônio	Expressões culturais tradicionais	Artesanato, festivais e celebrações	1359-6, 1529-7, 1629-3, 1749-4, 2219-6, 2229-3, 2319-2, 2330-3, 2349-4, 2391-5, 2599-3, 3211-6, 3299-0, 9002-7, 9493-6
	Locais culturais	Sítios arqueológicos, museus, bibliotecas e exposições	9101, 9102
Artes	Artes Visuais	Pintura, escultura, fotografia e antiguidades	9002, 9003, 8592, 742
	Artes performáticas	Música ao vivo, teatro, dança, ópera, circo e marionetes	592, 9001
Mídia e Criações Funcionais	Publicações e mídia impressa	Livros, imprensa e outras publicações	581
	Audiovisual	Cinema, televisão, rádio e outras formas de radiodifusão	591, 60
	<i>Design</i>	Interiores, gráfico, moda, joias e brinquedos	741
	<i>New media</i>	<i>Software, games</i> e conteúdo digital criativo	6203-1
	Serviços criativos	Arquitetura, publicidade, serviços digitais e outros serviços criativos relacionados	731, 7111-1

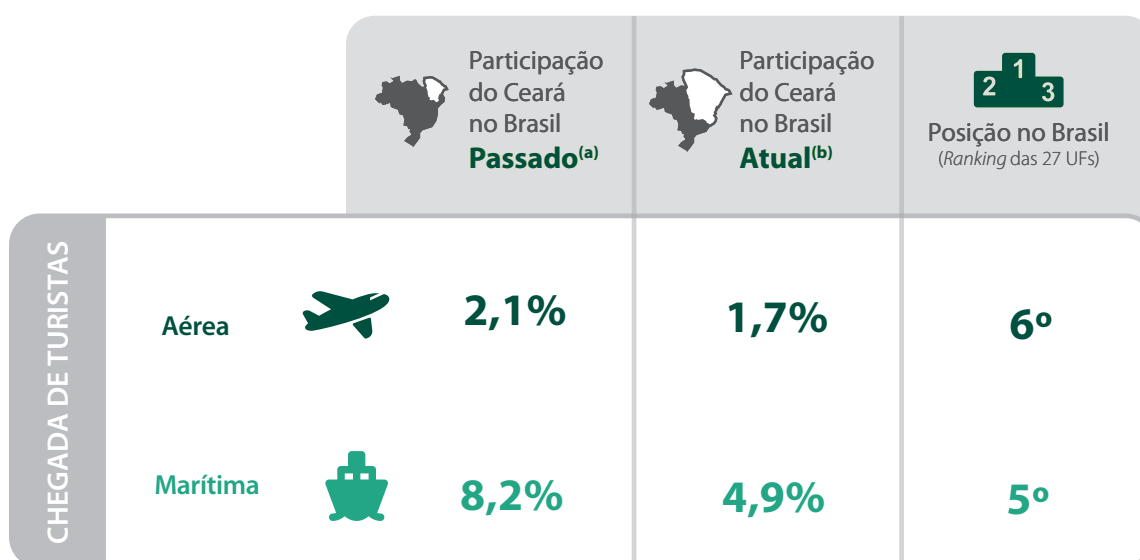
Fonte: Núcleo de Economia/SFIEC (2017) a partir de IBGE (2017).

Turismo

O Setor de Turismo foi analisado com base na sua participação no mercado brasileiro, posicionando-o, assim, no cenário nacional. Dessa forma, a participação local no total nacional e sua dinâmica no período recente estão intrinsicamente ligadas à competitividade.

No indicador de chegada de turistas por vias de acesso, o Ceará perdeu representatividade no Brasil tanto na recepção de turistas pela via aérea quanto pela via marítima e, atualmente, se posiciona na 6ª e na 5ª colocação, respectivamente, em comparação aos outros estados.

Figura 1 - Chegada de Turistas por Vias de Acesso



Fonte: Núcleo de Economia/SFIEC (2017) a partir de dados do MTUR (2016).







(a) Dados dos cinco anos anteriores à última informação disponível.

(b) Os dados se referem ao ano de 2016, última versão disponível.

Quando analisada a participação do total de turistas por motivo de viagem, o Ministério do Turismo divulga apenas informações municipais. Dessa forma, foi analisado o desempenho da capital do Estado, Fortaleza, único município cearense dentro da lista divulgada pela instituição.

No ano de 2015, foi apontado que o principal motivo de viagem para Fortaleza foi lazer, com cerca de 38% da participação do total de turistas estrangeiros recepcionados naquele ano, posicionando-se, assim, como o 15º destino mais visitado do País nessa categoria. Os que visitaram a cidade motivados por negócios, eventos e convenções representaram 22,7%, resultando na melhor colocação da cidade nesse indicador (9º lugar). Os demais 40% dos turistas visitaram a capital por outros motivos, por exemplo, para visitar familiares.

Figura 2 - Participação do Total de Turistas Estrangeiros por Motivo de Viagem

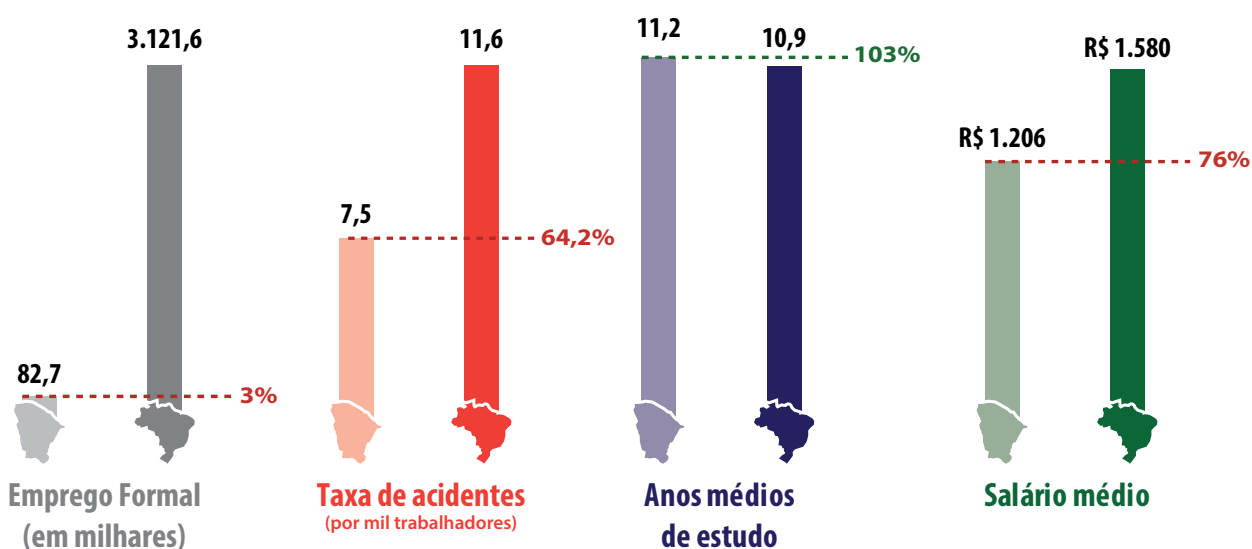
		 Fortaleza	 Brasil	 Posição no Brasil Atual ^(a)
MOTIVO DE VIAGEM	Lazer 	37,7%	51,3%	15°
	Negócios, eventos e convenções 	22,7%	20,2%	9°
	Outros motivos 	39,6%	28,5%	12°

Fonte: Núcleo de Economia/SFIEC (2017) a partir de dados do MTUR (2015).

(a) Os dados se referem ao ano da última versão disponível.

No que se refere aos indicadores de capital humano, o Ceará detém cerca de 3% do total de empregos formais gerados pelas atividades turísticas no Brasil e uma remuneração média inferior à nacional (equivalente a 76% dos salários pagos no País, conforme dados do ano de 2015). Com relação aos anos médios de estudos, os trabalhadores do setor possuem nível de escolaridade levemente superior à média brasileira, ambos em torno de 11 anos. No que tange aos acidentes de trabalho, a taxa do Estado equivale a cerca de 64% da brasileira.

Figura 3 - Indicadores de Capital Humano do Setor de Turismo



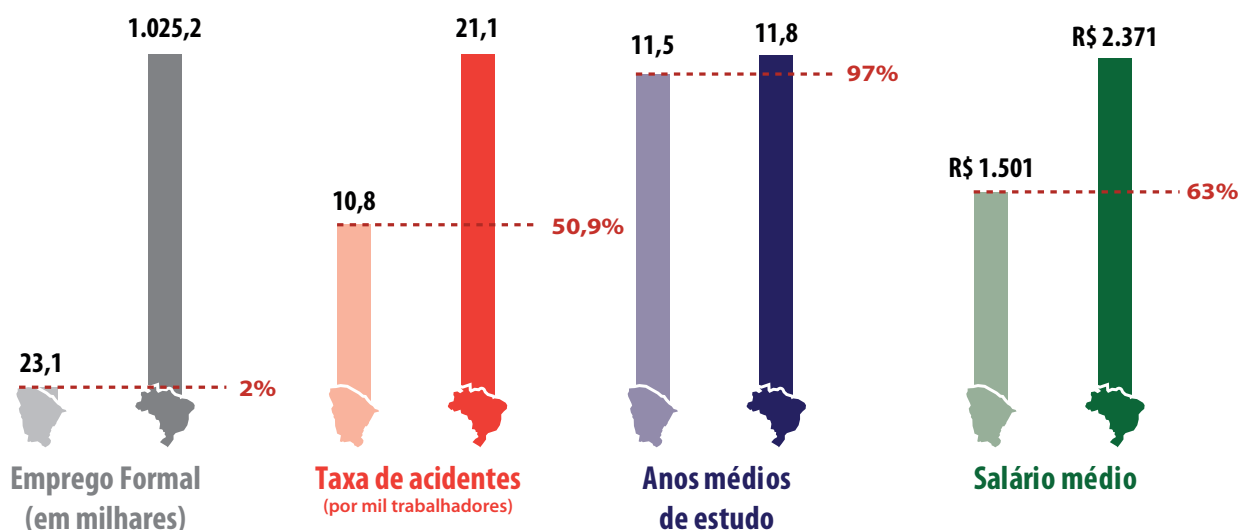
Fonte: Núcleo de Economia/SFIEC (2017) a partir de dados do MTE (2015).

Economia Criativa

A Economia Criativa foi analisada, principalmente, com base em indicadores de capital humano, apresentando sua posição no cenário nacional. Sob a ótica do mercado formal de trabalho, no recorte de setores e atividades selecionados, a Economia Criativa gerou em 2015 cerca de 23 mil postos de trabalho no Estado, representando 2% do total nacional.

Com relação aos acidentes de trabalho, o Estado apresenta uma taxa de 10,8 acidentes por mil trabalhadores no ano, o que corresponde a cerca de 50% da taxa média do País. Com relação à média de anos de estudo do trabalhador, no Ceará e no Brasil esse indicador de escolaridade possui valores bem similares, próximo dos 11 anos. No que se refere ao salário médio, o Ceará apresentou remuneração abaixo da média brasileira, equivalente a 63% do quantitativo pago no País.

Figura 4 - Indicadores de Capital Humano da Economia Criativa







Fonte: Núcleo de Economia/SFIEC (2017) a partir de dados do MTE (2015).

Ativos de Pesquisa, Desenvolvimento & Inovação

Além dos indicadores específicos ao setor turístico e dos indicadores de capital humano, foi realizado levantamento dos ativos de PD&I de Turismo & Economia Criativa disponíveis no Estado.

No que tange às matrículas em cursos técnicos no Brasil, o Ceará apresentou 4,6% do total (3.188 matriculados). Dentre os cursos de graduação que se relacionam de alguma forma com os setores, o Ceará apresenta 2,5% do total do Brasil, e dentre os cursos de pós-graduação essa participação cai para 1,3%. No que se refere aos grupos de pesquisa, verifica-se que o Estado possui 59 relacionados aos segmentos.

Figura 5 - Ativos de PD&I Relacionados aos Setores de Turismo & Economia Criativa

	Brasil	Ceará	Participação do Ceará no Brasil
 Matrículas em cursos técnicos relacionados ao setor	69.576	3.188	4,6%
 Graduações relacionadas ao setor	2.870	72	2,5%
 Pós-graduações relacionadas ao setor	238	3	1,3%
 Grupos de pesquisa relacionados ao setor	2.916	59	2,0%

Fonte: Núcleo de Economia/SFIEC (2017) a partir de INEP (2014; 2015), CAPES (2017) e CNPQ (2017).



FUTURO DESEJADO

Este tópico apresentará o futuro desejado para os Setores de Turismo & Economia Criativa no Ceará. Serão descritas as duas visões de futuro construídas durante o Painel de Especialistas, seus respectivos fatores críticos de sucesso e as 272 ações a serem implementadas no curto, médio e longo prazo.

Também serão elencados os Vetores de Transformação Setorial que emergiram nos debates ocorridos ao longo do processo de desenvolvimento da Rota Estratégica e que impactam as cadeias produtivas desses setores. Tais elementos podem ser utilizados como norteadores para o alcance do cenário almejado no horizonte de 2025.

VISÃO

TURISMO

Durante a reflexão sobre o futuro do Setor de Turismo, os especialistas demonstraram o desejo de ver o Estado como destino sustentável e diversificado, entre os mais visitados por turistas nacionais e internacionais, que busca emocionar e encantar as pessoas por meio de suas belezas naturais e valorização da cultura local. Assim, em 2025 o Ceará pretende ser:

Turismo diversificado e sustentável, referência em integração de territórios e valorização da cultura local para o encantamento das pessoas, consolidado como o destino estrategicamente posicionado nacional e internacionalmente

Para alcançar esse patamar, algumas barreiras precisam ser superadas, como falta de segurança jurídica; deficiências na segurança pública; obras de infraestrutura inacabadas; baixa integração entre as regiões do Estado; falta de articulação entre governo, academia e empresas; ausência de políticas para desenvolvimento tecnológico para o setor; crise hídrica e deficiências no saneamento básico dos municípios; entre outros fatores.

Fatores críticos de sucesso

Os seguintes fatores críticos de sucesso foram listados pelos especialistas, visando ao alcance do futuro almejado para o setor:

- ◆ Política de Estado
- ◆ Mercado
- ◆ Educação e Cultura
- ◆ Gestão do Turismo

Ações

A partir dos fatores apontados, os especialistas elencaram 140 ações a serem implementadas no curto, médio e longo prazo.

Política de Estado

Conjunto de disposições, medidas e procedimentos que trazem a orientação política do Estado e regulam as atividades governamentais influenciando a realidade econômica, social e ambiental. Aspecto fundamental que depende do governo para definir objetivos e configurar processos que alavanquem a competitividade e a sustentabilidade do Setor de Turismo cearense.

Curto Prazo

Realizar diagnóstico propositivo para soluções e melhorias direcionadas à ampliação da segurança jurídica do setor

Garantir cumprimento da legislação relacionada ao fundo estadual do turismo

Realizar processo de concessão do centro de eventos do Ceará

Desburocratizar trâmites legais para licenciamento ambiental de empreendimentos turísticos

Simplificar processo de abertura de empresas nos principais municípios turísticos do Ceará

Orientar funcionamento de empresas nos finais de semana e feriados, em diversos turnos e com guiamento, nos principais municípios turísticos do Ceará

Aprimorar programas de incentivo ao empreendedorismo no setor

Fortalecer postos de observação, salvamento e centros de monitoramento de segurança em locais turísticos

Incluir representantes do Setor de Turismo nas discussões sobre segurança do Estado

Ampliar quantidade de postos e serviços de atendimento oferecidos pela PMTUR, inclusive registro de boletim de ocorrência

Criar programa de segurança específico para rotas turísticas

Replicar iniciativas integradas de patrulhamento efetivo como o da Lapa Presente²

²Operação Lapa Presente é um Projeto do Governo do Estado do Rio de Janeiro, lançado em 2014, que busca reverter o alto índice de criminalidade do bairro da Lapa, na capital do estado, que patrulham diariamente a região a pé, de bicicletas e em viaturas, reduzindo 95% dos roubos e 93% dos registros de furtos na região, e são realizadas por um grupo de policiais militares, guardas municipais e agentes da secretaria do governo.

Curto Prazo

Fortalecer fiscalização em pontos turísticos para combate à informalidade

Promover formalização dos profissionais de turismo

Reduzir IPTU de empreendimentos turísticos que utilizem energias renováveis

Finalizar obras de ampliação do Aeroporto Internacional de Fortaleza - Pinto Martins

Concluir modernização e estabelecimento de manutenção contínua do teleférico de Ubajara

Criar política para despoluição das praias da faixa urbana de Fortaleza

Viabilizar implantação de *hub* aeroviário no Estado

Implantar projeto de restauro das fachadas no entorno da Praça do Ferreira

Adequar equipamentos e atrativos turísticos para portadores de necessidades especiais

Ordenar uso da orla Leste e Oeste, definindo áreas para diferentes atividades

Otimizar facilidades para o transporte turístico incluindo autorização de circulação, acesso, embarque e desembarque

Implantar linha de ônibus executivo interligando aeroporto, orla marítima e centro de eventos

Médio Prazo

Fortalecer transparência, qualidade técnica e continuidade das políticas públicas em prol do setor

Criar fundos de fomento ao setor em municípios com potencial turístico

Garantir infraestrutura necessária para ampliação dos voos aos aeroportos regionais

Promover atuação contínua para expansão da malha aérea de Fortaleza e interior

Viabilizar corredor turístico³ de Fortaleza

Ampliar investimentos em infraestrutura de acesso aos destinos turísticos do Estado

Ampliar e aprimorar sinalização turística no Estado

Expandir infraestrutura de saneamento nos municípios turísticos

Acelerar políticas estruturantes para o abastecimento de água nos territórios turísticos

Ampliar disponibilidade e qualidade de internet nos territórios turísticos por meio do cinturão digital

Implantar projetos de arborização e limpeza urbana em zonas de interesse turístico do Estado

Concluir obras do teleférico do Cariri

Impulsionar turismo educativo em Aracati para promoção de seu centro histórico e azulejaria

Criar legislação de interesse turístico na nova política de uso e ocupação de solo de Fortaleza

Fortalecer atuação da segurança pública especializada no Turismo

Ampliar processo de abertura de empresas para os municípios com potencial turístico no Estado

³ Via composta por atrativos turísticos ou que faz conexão entre áreas, atrativos e locais de embarque e desembarque relevantes para o turismo local, entre o centro da cidade e o Mercado dos Peixes.

Médio Prazo

Incluir Setor de Turismo como atividade elegível para proposição de projetos nos editais de inovação tecnológica

Promover políticas públicas de fomento às oportunidades das comunidades rurais com potencial turístico

Garantir efetividade dos fundos estaduais e municipais de turismo

Ampliar número de iniciativas para comercialização exclusiva de produtos da cultura cearense em locais turísticos/equipamentos turísticos

Concluir obras do aquário, incluindo acesso, estacionamento e integração com sistema de transporte público

Expandir infraestruturas de auditórios modulares para permitir realização de eventos de grande porte

Implantar equipamentos e espaços públicos para práticas de esporte e lazer por meio de parcerias público-privadas

Longo Prazo

Finalizar processo de concessão do aquário

Universalizar saneamento nos municípios turísticos

Revisar e adequar programa integrado de segurança voltado ao turismo de acordo com as estatísticas do período

Consolidar programa de qualificação do patrimônio cultural tombado e não tombado

Mercado

O local onde ocorre interação entre produtores e consumidores, envolvendo aspectos de informação, preço e quantidade de oferta e demanda, deve ser propício ao intercâmbio de bens e serviços por meio de transações éticas, acompanhado do compartilhamento de conhecimento e inovações que promovam a sustentabilidade e a competitividade do Setor de Turismo.

Curto Prazo

Iniciar inventário turístico no Ceará

Mapear vocações naturais e potencial turístico do Estado

Implantar transporte entre Canoa e Aracati contemplando o turismo histórico

Contemplar potencial turístico de todas as regiões do Estado nas parcerias com agências e operadores

Promover projetos locais em parceria entre redes de hotéis e a comunidade para desenvolvimento do turismo

Realizar diagnóstico e propostas de um programa articulado de divulgação e promoção do Ceará como destino turístico

Divulgar programação artística, histórica e cultural nos estabelecimentos turísticos

Valorizar produtos e serviços das comunidades locais

Criar plataforma georreferenciada para o turismo

Promover turismo ecológico, de aventura e cultural

Viabilizar inserção do roteiro dos caminhos de Iracema como opção turística de Fortaleza

Criar rede entre as cidades históricas do Ceará (Viçosa, Sobral, Icó e Aracati) para fortalecimento do turismo

Identificar mercados estratégicos para o turismo sustentável e diversificado

Disponibilizar opção de transporte público e sistematizado pelas principais zonas de interesse turístico da capital

Mapear e ampliar linhas de créditos disponíveis para o setor turístico

Efetuar manutenção e requalificação dos serviços de informações turísticas

Realizar *workshops* nacionais e internacionais para o público profissional dos segmentos prioritários

Curto Prazo

Realizar *Press* ou *Fan Trips*⁴ para os mercados nacional e internacional

Ampliar participação em feiras de turismo nacionais e internacionais

Fortalecer captação de cruzeiros marítimos e eventos a nível nacional e internacional

Médio Prazo

Intensificar promoção e divulgação turística do Estado

Criar produtos turísticos baseados no turismo de experiência⁵

Elaborar projeto integrado de desenvolvimento do turismo no Ceará viabilizando financiamento conjuntamente

Propor convênio com Ministério do Turismo para levantamento e uso da informação da satisfação dos turistas que visitam os destinos locais

Realizar ação integrada para atração de feiras e eventos para o Estado

Elaborar estudo de tendências de futuro para o mercado turístico

Finalizar e divulgar inventário turístico do Ceará

Mapear cases de sucesso mundiais sobre turismo alternativo e potencialidades no Estado

Fortalecer cooperação pública-privada para atração de investimentos voltados à diversificação da hotelaria e eventos

Longo Prazo

Atualizar programa de divulgação e promoção do Ceará como destino turístico, levando em conta os *feedbacks* dos visitantes do período

Fortalecer promoção orientada a nichos de mercado específicos

Realizar atualização contínua do inventário turístico do Ceará

⁴ São viagens de cortesia organizadas para imprensa ou operadores turísticos, visando viver a experiência de um destino turístico com foco no fomento à oferta desse local ao seu público e/ou clientes.

⁵ Nicho de mercado no qual existe interação real do turista com o espaço visitado, com foco na imersão do viajante nos costumes e tradições do local.

Educação e Cultura

A atenção a aspectos relacionados ao aperfeiçoamento do intelecto e da ética do ser humano e ao desenvolvimento e estabelecimento de valores e atitudes voltados à valorização das culturas locais são essenciais para auxiliar na expansão de territórios e do setor. Também são determinantes as ações relacionadas à atração, retenção, formação e capacitação dos profissionais, para que estes obtenham níveis excelentes de desempenho, contribuindo para o alcance de anseios pessoais, dos objetivos organizacionais e do futuro desejado para o setor.

Curto Prazo

Mapear demandas por profissionais do setor

Promover cursos de graduação em turismo em universidades públicas

Aprimorar cursos de qualificação no setor com foco nas atividades práticas

Ampliar oferta de cursos via Educação a Distância de baixo custo ou gratuitos para o turismo

Incluir nos cursos de graduação e capacitação do setor temas relacionados ao turismo sustentável

Incluir formação básica de idiomas nos cursos de capacitação para o turismo

Promover educação sobre patrimônio, memória e símbolos locais a partir da educação básica

Criar programa de atração e retenção de profissionais qualificados no turismo

Promover encontros com profissionais e personalidades de referência da cultura regional nas escolas do Estado

Realizar intercâmbio escolar, esportivo e profissional para formação de pessoal e divulgação do Estado

Promover parcerias com universidades para desenvolvimento de PD&I para o setor

Realizar estudo de soluções para manutenção da identidade cultural dos moradores de locais turísticos

Criar linhas de pesquisa voltadas para inovação tecnológica a serviço da segurança no Turismo

Criar iniciativas de sensibilização e envolvimento das comunidades locais em relação aos equipamentos turísticos

Estimular criação de cooperativas para exploração das atividades turísticas

Médio Prazo

Ampliar oferta de cursos de nível técnico e superior voltados à área do turismo de acordo com a demanda

Atualizar grade curricular dos cursos de turismo

Criar programas de capacitação em *marketing* digital⁶ para profissionais de turismo

Qualificar gestores de empreendimentos turísticos

Viabilizar criação de hotéis e restaurantes escola

Utilizar redes sociais e plataformas *on-line* como canal de capacitação e formação de profissionais do setor

Criar escolas que atendam às vocações do Estado e atraiam alunos de outras regiões ou países (*Kitesurf*, culinária local, artesanato etc.)

Criar projeto público-privado para contratação de guias especializados no turismo nas cidade históricas

Realizar projetos de valorização da cultura imaterial⁷

Realizar programa de requalificação do artesanato

Longo Prazo

Estabelecer formação especializada em culturas populares locais

Avaliar e atualizar cursos de formação e capacitação em Turismo do Estado

⁶ Conjunto de atividades estratégicas voltadas à promoção de empresas e produtos no ambiente digital.

⁷ São expressões de vida ou tradições de comunidades, grupos e indivíduos que são passadas de geração em geração, como folclore, língua, religião, festas populares, dentre outras manifestações culturais.

Gestão do Turismo

As atividades de planejamento e coordenação do conjunto de recursos que compõem a atividade turística, bem como o acompanhamento de indicadores do setor e a atenção aos preceitos de sustentabilidade, são fatores-chave para o pleno funcionamento e desenvolvimento do Setor de Turismo.

Curto Prazo

Mapear cadeia produtiva do Turismo

Mapear infraestrutura e potencial das cidades do Estado para realização de eventos

Fortalecer conselhos e fóruns regionais de turismo

Articular participação de gestores públicos e representantes do setor privado e não governamental da cadeia do turismo nos fóruns e conselhos do setor

Realizar integração das diferentes rotas turísticas e regiões do Estado

Reativar barômetro turístico do Estado via Cetur

Criar programas de gestão, sustentabilidade e governança do Sebrae para o Setor de Turismo

Elaborar modelos de orientação para fundos municipais de turismo

Desenvolver plataforma para realização de pesquisas de satisfação e mercado específicas para o turismo

Estabelecer agenda de articulação entre os diversos atores do setor

Criar programa de integração entre grandes redes hoteleiras e as comunidades locais

Articular com o governo do Estado a integração das políticas públicas regionais para o Turismo

Elaborar plano de acessibilidade dos equipamentos turísticos para pessoas portadoras de deficiência

Atualizar inventários turísticos dos destinos do Estado disponibilizando informações em plataformas virtuais

Realizar pesquisas sociais e econômicas nos equipamentos, serviços e atrativos turísticos, avaliando o impacto da atividade

Curto Prazo

Incentivar produção científica e ação conjunta dos órgãos oficiais de turismo, trade turístico e as instituições de ensino e pesquisa

Disponibilizar Mapa de Fortaleza em meio impresso e eletrônico

Desenvolver e disponibilizar aplicativo com calendário de eventos e informações turísticas do Estado

Médio Prazo

Implantar *Convention & Visitors Bureau*⁸ em cidades com potencial para eventos

Estruturar sistema de informação integrado do setor

Capacitar secretários municipais de educação e cultura em gestão pública

Firmar parcerias com o setor industrial para estabelecimento de estratégias de competitividade conjuntas com base na localização estratégica do Estado

Ampliar patrocínio a atletas, artistas e representantes da cultura local em eventos internacionais

Promover parcerias com consulados e embaixadas para promoção de atrações culturais do Estado

Promover associativismo no setor em localidades com potencial turístico

Elaborar plano estratégico para atração e desenvolvimento dos elos faltantes da cadeia produtiva do setor

Criar Sistema de Informação da Atividade Turística no Estado

Implantar experiências de turismo de base comunitária com Arranjos Produtivos Locais (APLs)

Longo Prazo

Estruturar sistema de inteligência competitiva com os diversos atores da cadeia do Turismo

Avaliar e modernizar indicadores e metodologia do barômetro turístico do Estado

⁸ Organização que atua no fomento do turismo de determinada localidade, por meio da realização de convenções, eventos e atrações diversas, com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico e social da região.

VISÃO

ECONOMIA CRIATIVA

Segundo os especialistas dos setores, a Economia Criativa, no futuro, será estratégica para o crescimento de territórios e de um ecossistema de negócios que prezem pela sustentabilidade, que valorizem a memória, a cultura local e as experiências criativas. Assim, a visão de futuro almejada para 2025 é:

Ceará como referência nacional em desenvolvimento sustentável tendo como vetor estratégico a Economia Criativa, a partir do fortalecimento dos processos identitários, territórios, setores, empreendimentos e da integração de organizações políticas, educacionais, empresariais e da sociedade

Para alcançar a visão, o setor precisará vencer algumas barreiras, como falta de políticas públicas específicas; competição com produtos importados; altos tributos; baixa oferta de formação para competências criativas; falta de visão da cultura como vetor de desenvolvimento; baixa articulação entre governo, sociedade, empresas e academia; entre outros fatores.

Fatores críticos de sucesso

Para alcançar o objetivo desejado para 2025, os especialistas elencaram quatro fatores críticos de sucesso:

- ◆ Articulação e Comunicação
- ◆ Mercado
- ◆ Políticas Públicas e Privadas
- ◆ Educação e PD&I

Ações

A partir dos fatores apontados, os especialistas elencaram 132 ações a serem implementadas no curto, médio e longo prazo.

Articulação e Comunicação

Os aspectos relacionados à construção de redes colaborativas e ao estreitamento de relações entre as empresas que compõem a Economia Criativa, além da aproximação entre organizações políticas, educacionais, empresariais e da sociedade, são primordiais para compreender as demandas do setor e do mercado, firmar parcerias, captar recursos e divulgar produtos e serviços criativos.

Curto Prazo

Mapear setores que compõem a Economia Criativa no Estado

Promover eventos relacionados aos setores criativos

Elaborar e divulgar calendário de eventos criativos no Estado

Criar fórum permanente de Economia Criativa

Promover agenda setorial de articulação entre empresa, academia e governo

Promover articulação entre artesãos locais e a indústria de produtos de consumo

Articular câmara setorial de TIC com os setores da Economia Criativa visando ao fomento à inovação em produtos e serviços convergentes

Ampliar parcerias entre Sistema S e os setores da Economia Criativa

Conjugar planejamentos dos setores que compõem a Economia Criativa

Articular parcerias para inserção de equipamentos culturais e ateliês artísticos nas rotas turísticas

Difundir sistemas culturais integrados do Estado e dos municípios

Otimizar divulgação das leis de incentivo e financiamento à cultura

Fortalecer utilização do Mapa Cultural do Ceará

Criar espaços de cocriação e coprodução para pequenos produtores de artesanato local

Produzir, sistematizar, difundir e monitorar informações estratégicas sobre a Economia Criativa

Criar aplicativo que contemple a difusão de produtos, serviços, formação e gestão da Economia Criativa

Médio Prazo

Reativar Birô Ceará Criativo

Firmar parcerias entre os setores da Economia Criativa e as diversas atividades de apoio ao seu funcionamento (como construção e manutenção de equipamentos culturais, consultoria especializada etc.)

Fomentar associativismo entre as empresas que compõem o setor

Disseminar conceito de Economia Criativa e suas aplicações para empresas e sociedade

Criar ações conjuntas entre universidades e empresas para difusão e distribuição de produtos oriundos de cursos na área criativa

Implantar Sistema de Informações e Indicadores (SIINC) com construção de plataforma de informações sobre Economia Criativa

Longo Prazo

Criar programa de promoção da cultura, inovação e produtos cearenses em territórios desenvolvidos

Mercado

O ambiente onde ocorre interação entre criadores e consumidores de produtos criativos, envolvendo aspectos de informação, preço e quantidade de oferta e demanda, deve ser propício à disseminação de bens e serviços que valorizem e fortaleçam a cultura local, e promovam o desenvolvimento, a competitividade e a sustentabilidade da Economia Criativa cearense.

Curto Prazo

Mapear vocações criativas das regiões do Estado

Mapear sistemas produtivos criativos do Estado

Efetuar levantamento de oferta e demanda para o mercado de *games* no Estado

Realizar pesquisa de mercado sobre hábitos de consumo cultural no Estado

Cadastrar empresas dos setores criativos, e respectivas áreas de atuação, e qualificá-las enquanto formação de preços, negociação e apresentação de produtos

Estabelecer indicadores para mensuração da participação dos setores criativos na economia do Estado

Realizar missões e intercâmbios profissionais dentro e fora do País

Implementar projeto de diversificação de bens criativos exportados

Promover feiras e rodadas de negócios específicas para a Economia Criativa

Criar eventos de mercado para atividades-chave e segmentos mais organizados da Economia Criativa

Formular projeto de competitividade para setores da Economia Criativa com potencial de desenvolvimento no Estado

Desenvolver produção, distribuição e vendas conjuntas para pequenos produtores de artesanato local

Curto Prazo

Criar núcleo de promoção e comercialização de bens e serviços criativos via ADECE e Banco do Nordeste

Criar programa de incentivo ao consumo de produtos locais oriundos dos setores criativos

Promover bens e serviços criativos do Estado em feiras nacionais e internacionais

Ampliar escopo de atuação do Birô Ceará Criativo fomentando ações de serviços e mercado

Ofertar consultoria sobre produtos e matérias-primas locais para os artesãos e *designers* de joias do Estado

Ampliar difusão dos preceitos de sustentabilidade entre os setores criativos do Estado

Fomentar *startups* e pequenos empreendedores criativos do Estado

Criar infraestrutura para a potencialização das dinâmicas econômicas dos *clusters* criativos nos diversos bairros da cidade

Implantar Balcões de Atendimento aos Criativos (BACs) para fornecimento de consultoria e assessoria aos profissionais do setor

Médio Prazo

Prospectar novos mercados para produtos e serviços do setor produzidos no Estado

Impulsionar novos negócios que estejam alinhados às vocações locais

Ampliar espaços de *coworking* direcionados a empresas dos setores criativos

Fortalecer atuação do Sistema S para suporte à gestão de negócios da Economia Criativa

Criar selo de certificação para os produtos da Economia Criativa

Implantar pontos de venda de produtos criativos locais em terminais de ônibus, metrô, rodoviárias e aeroportos na capital e interior

Realizar estudo de racionalização da tributação na Economia Criativa

Criar mecanismos de fomento ao compartilhamento de insumos e materiais da economia criativa e modelos flexíveis de licenciamento (como *creative commons*; *softwares* livres etc.)

Articular atividades da Economia Criativa para ocupação dos espaços culturais existentes

Cria Fundo Estadual de Investimento em Negócios da Economia Criativa

Promover acessibilidade de produtos e serviços da Economia Criativa para pessoas com deficiência

Criar Feira Itinerante da Economia Criativa nos bairros de Fortaleza e no interior

Longo Prazo

Firmar programa de internacionalização de empresas da Economia Criativa cearense

Criar Agência de Prospecção de Investidores no Estado

Políticas Públicas e Privadas

Conjunto de disposições, medidas e procedimentos que trazem a orientação política do Estado, regulam as atividades governamentais e direcionam os planos e projetos da iniciativa privada. Influenciam a realidade econômica, social e ambiental, e são fundamentais para identificação de entraves, definição de objetivos e configuração de processos que promovam a competitividade e sustentabilidade do setor criativo.

Curto Prazo

Mapear infraestrutura disponível e possíveis melhorias nos equipamentos culturais do Estado

Implementar ações dos Planos Municipal e Estadual da Cultura

Atrair investidores para fomento aos negócios criativos locais

Propor mecanismos legais para despolarização de investimentos da Lei Rouanet

Elaborar programa de desenvolvimento de redes e arranjos colaborativos que visem à integração das cadeias produtivas da Economia Criativa

Articular junto ao governo federal a inclusão das empresas de produtos criativos no regime do Supersimples

Diversificar e flexibilizar linhas de créditos que atendam aos setores da Economia Criativa

Fortalecer programas de ocupação de espaços culturais

Articular revisão da CNAE no que tange ao setor criativo

Reativar Selo de Responsabilidade Cultural do Ceará

Criar Selo de Responsabilidade Cultural Municipal

Promover formalização dos empreendimentos criativos

Elaborar projeto para criação de distritos criativos regionais com incentivos para atividades criativas locais de potencial

Restaurar atuação dos Fóruns Regionais de Cultura e Turismo

Promover inserção de atividades culturais em órgãos dirigidos pelo governo (arteterapia em hospitais, teatro nas escolas etc.)

Adequar marcos legais relacionados ao setor

Revisar e modernizar regulamentações que orientam a produção, distribuição e acesso a conteúdo audiovisual em ambientes digitais

Identificar, diversificar e divulgar mecanismos de financiamento públicos e privados

Estimular criação e fortalecimento de entidades e associações representativas das redes, cadeias produtivas, cooperativas e coletivos

Curto Prazo

Fomentar criação e fortalecimento de incubadoras de empreendimentos criativos

Criar programa de fomento à Economia Criativa interagindo com bancos comerciais e de desenvolvimento para otimizar concessão de crédito e assessoria técnica aos empreendedores criativos

Internacionalizar produtos criativos por meio de investimentos em prospecções de mercados, capacitação de profissionais e promoção de eventos internacionais

Articular parcerias da Rede de Espaços Culturais, Inteligentes e Criativos com outras redes de Economia Criativa e organizações internacionais

Fomentar circuitos itinerantes de bens e serviços criativos das redes e coletivos locais

Fortalecer fomento à circulação e fruição de bens e serviços da Economia Criativa

Médio Prazo

Efetivar distritos criativos no Estado e sua inserção nos planos diretores municipais

Ampliar programação cultural em locais com grande circulação de pessoas, como terminais, rodoviárias, praças, avenida beira-mar etc.

Prospectar novos formatos de incentivo cultural

Revisar e ampliar mecanismos de fomento e financiamento à Economia Criativa no Estado

Redesenhar projetos de festas regionais para aumento da participação de artistas locais

Criar projeto para realização de bienal de artes visuais no Estado

Aprimorar gestão pública de recursos garantindo previsibilidade e efetividade do financiamento à cultura

Revisar e atualizar legislação municipal e estadual relacionada à Economia Criativa

Fomentar parques tecnológicos que abriguem empreendimentos criativos para aquisição de equipamentos, capacitação e contratação de serviços especializados

Longo Prazo

Avaliar atuação dos distritos criativos para o desenvolvimento da Economia Criativa no Estado

Promover ações para melhor aproveitamento das potencialidades do Cinturão Digital

Consolidar políticas de financiamento à cultura

Educação e PD&I

Os aspectos relacionados à atração, retenção, formação e capacitação dos profissionais são determinantes para que estes obtenham níveis excelentes de desempenho, contribuindo para o alcance de anseios pessoais, dos objetivos das empresas criativas e do futuro desejado para o setor. Aliado a isso, a pesquisa básica e aplicada, bem como o desenvolvimento e a utilização de instrumentos, métodos e técnicas, são eixos centrais para o crescimento e fortalecimento da inovação e competitividade da Economia Criativa cearense.

Curto Prazo

Mapear demanda por novos cursos relacionados à Economia Criativa no Estado

Mapear oferta de formação para os profissionais criativos

Ampliar e diversificar formação de profissionais criativos, incluindo *design* de joias, artesanato, entre outros

Promover Formação Inicial e Continuada (FIC) voltada às cadeias produtivas dos setores criativos, de acordo com o catálogo de cursos do Pronatec

Efetivar Lei dos Mestres da Cultura no tocante ao ensino da cultura tradicional popular em escolas e universidades

Desenvolver competências para atuação dos profissionais do setor no comércio exterior

Fomentar escolas abertas e formação livre em criatividade e inovação

Certificar profissionais da área da cultura, independentemente da sua escolaridade, por meio do Programa Certific⁹

Formar artistas, promotores culturais e outros profissionais da Economia Criativa em gestão de negócios

Criar programa de bolsas de estudo para cursos ligados ao setor

Oferecer cursos de formação para elaboração de projetos para editais

Criar *fab labs* voltados aos setores criativos

⁹ Política Pública de Educação Profissional e Tecnológica voltada a trabalhadores, jovens e adultos que buscam reconhecimento e certificação de saberes adquiridos em processos formais e não formais de ensino-aprendizagem e formação inicial e continuada.

Curto Prazo

Diversificar plataformas digitais de distribuição de conteúdos criativos

Promover estratégias de cocriação nos setores criativos para inovação em produtos e serviços

Criar programa de consultoria em Economia Criativa nas universidades para atendimento e orientação aos empresários e empreendedores

Desenvolver pesquisa para aproveitamento de resíduos da indústria e materiais recicláveis como insumo para produtos da indústria criativa

Criar programa de fortalecimento de artes e ofícios típicos da cultura local do Estado

Ampliar divulgação de linhas de fomento à pesquisa e inovação da Funcap relacionadas aos setores criativos

Criar Programa Pró-Ceará Criativo

Realizar seminários e semanas universitárias com foco na formulação de diretrizes e políticas para ensino e pesquisa em Economia Criativa

Médio Prazo

Ampliar cursos de pós-graduação orientados aos setores da Economia Criativa

Estimular criação de cursos de extensão, graduação e pós-graduação em Economia Criativa

Desenvolver formação voltada à gestão criativa de empreendimentos e territórios

Ampliar oferta de disciplina de negócios e empreendedorismo nos cursos relacionados à Economia Criativa

Inserir nos currículos das escolas e universidades a história da cultura e das artes do Ceará

Incluir temas relacionados à programação e códigos digitais nas matrizes curriculares do ensino fundamental

Ampliar horas de estágio e intercâmbio nos cursos relacionados ao setor, visando maior vivência prática

Promover intercâmbio profissional com empresas nacionais e internacionais que atuam nos setores de Economia Criativa

Implantar programa de empreendedorismo criativo na educação básica

Ampliar estratégias de atração de pesquisadores dos setores da Economia Criativa

Estabelecer convênios com entidades de referência do setor para transferência de tecnologia

Fomentar PD&I de novos materiais e tecnologias para os produtos e serviços criativos

Ofertar cursos de qualificação profissional voltados às cadeias produtivas dos setores criativos de Arranjos Produtivos Locais (APLs), distritos e bairros criativos

Implantar Centro Vocacional Tecnológico na RMF voltado à capacitação de Arranjos Produtivos Locais (APLs) criativos

Prospectar Perfis Profissionais do Futuro e desenvolver Itinerários Formativos para os profissionais dos setores criativos

Longo Prazo

Criar Centro de Referência de Inovação e Criatividade no Estado

Implantar Programa de Formação Livre em Gestão de Projetos e Empreendimentos Criativos

VETORES DE TRANSFORMAÇÃO SETORIAL

TURISMO

ECONOMIA CRIATIVA

VETORES DE TRANSFORMAÇÃO SETORIAL

Os Vetores de Transformação Setorial são diretivas transversais que impactam toda a cadeia produtiva dos Setores de Turismo & Economia Criativa, merecendo especial atenção para que as visões de futuro sejam alcançadas. Esses vetores emergiram nos debates ocorridos ao longo do processo de desenvolvimento da Rota Estratégica Setorial de Turismo & Economia Criativa.

- ◆ Observatório do Turismo e da Economia Criativa constituído
- ◆ Setores de Turismo e Economia Criativa integrados e articulados
- ◆ Territórios turísticos e culturais desenvolvidos a partir da base de regionalização do Turismo do Estado
- ◆ Câmara setorial de Turismo e Economia Criativa em pleno funcionamento

- ◆ Sistemas municipais de cultura e turismo consolidados
- ◆ Rede de Centros Vocacionais Tecnológicos (CVTs) estabelecida para atender aos setores culturais, criativos e de turismo
- ◆ Oferta diversificada de formação para gestão da cultura e do turismo via Educação a Distância
- ◆ Pacto pelo Turismo e Cultura na assembleia legislativa
- ◆ Ferramentas de orientação e divulgação de informações turísticas e culturais modernas e com atualização periódica
- ◆ Instituições públicas de fomento à pesquisa científica com linhas de pesquisa e recursos direcionados aos Setores de Turismo e Economia Criativa

TECNOLOGIAS-CHAVE PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

As tecnologias-chave dos Setores de Turismo & Economia Criativa foram identificadas no processo de construção da Rota Estratégica Setorial e dizem respeito a tendências tecnológicas¹⁰ já estabelecidas, em desenvolvimento ou ainda emergentes que podem ser incorporadas nos processos de produção de bens e serviços.

Consideradas como impulsionadoras para a pesquisa, o desenvolvimento e a inovação setorial, essas tecnologias precisam ser de domínio da indústria para assegurar a sobrevivência, o desenvolvimento e a competitividade dos setores. A seguir, são apresentadas as tecnologias-chave mapeadas de acordo com as visões propostas para os Setores de Turismo & Economia Criativa.

VISÃO: Turismo diversificado e sustentável, referência em integração de territórios, e valorização da cultura local para o encantamento das pessoas, consolidado como o destino estrategicamente posicionado nacional e internacionalmente

- ◆ **Automação e Robótica:** equipamentos e *softwares* que possibilitam a automatização de processos, a minimização de falhas e o aumento de autonomia de máquinas. Com impacto em diversos setores produtivos e atividades cotidianas, a presença de tecnologias de automação e robótica tende a ser cada vez mais significativa, também, no Setor do Turismo, transformando, assim, a relação do turista com os serviços oferecidos e o local escolhido como destino de viagem.
- ◆ **Design para Acessibilidade:** utilização de técnicas e conhecimentos para conceber infraestruturas turísticas acessíveis a pessoas de idade ou com deficiência, com o intuito de universalizar o acesso a experiências turísticas.
- ◆ **Economia Compartilhada:** prática de compartilhamento de bens ou serviços através de plataformas mediadoras que propiciam a maior interação entre os envolvidos e a otimização de recursos.

¹⁰ Produtos, ferramentas e modelos, que representam conhecimentos técnicos ou práticos, visando à resolução de problemas.

- ◆ **Economia Verde:** modelo econômico caracterizado pela busca por padrões elevados de bem-estar social e pela minimização dos impactos ambientais gerados ao longo das atividades produtivas. No Setor de Turismo, a economia verde pode ser desenvolvida de diversas formas, como por meio de experiências turísticas alinhadas ao respeito a comunidades tradicionais e ao meio ambiente.
- ◆ **Marketing Digital:** conjunto de atividades de *marketing* que considera o impacto da internet na estratégia mercadológica ao incluir ações de promoção, monitoramento e relacionamento em aplicativos, redes sociais e plataformas de avaliação de serviços.
- ◆ **Novos Nichos e Segmentos:** grupos de consumidores tradicionalmente pouco atendidos pelo Setor de Turismo têm apresentado potencial de crescimento, como millenials, LGBTQs, idosos e deficientes físicos.
- ◆ **Realidade Aumentada:** sobreposição de imagens virtuais sobre a realidade por meio de dispositivos tecnológicos. Essa tecnologia tem diversas funções na cadeia produtiva do turismo ao melhorar a mobilidade, a tradução, a interatividade e a promoção de pontos turísticos.
- ◆ **Realidade Virtual:** tecnologias de interface que realizam uma imersão em tempo real do usuário em um ambiente virtual. Pode ser utilizada em museus para intensificação da experiência ao realizar uma imersão no passado ou na promoção de destinos turísticos como uma “amostra” do local a distância.
- ◆ **Tecnologia Mobile:** utilização de equipamentos eletrônicos portáteis e aplicativos que permitem a comunicação entre pessoas e objetos. No Setor de Turismo, a tecnologia *mobile* proporciona novas interações entre o turista e o local visitado, em todas as etapas da viagem: no planejamento, na vivência no local de destino e na avaliação da experiência.
- ◆ **Turismo Criativo:** turismo que oferece aos visitantes a oportunidade de desenvolver o seu potencial criativo através da participação ativa em cursos e experiências de aprendizagem no destino escolhido.
- ◆ **Turismo de Experiência:** nicho de mercado no qual existe interação real com o espaço visitado com foco na imersão do turista no ambiente ao “viver o local”, e não somente observá-lo.

- ◆ **Valorização do Patrimônio Cultural:** oferta de produtos e serviços turísticos vinculados a bens culturais materiais e imateriais de excepcional valor arqueológico, histórico e/ou antropológico, capazes de atuar enquanto vetores de inclusão socioeconômica e de promoção da diversidade.

VISÃO: Ceará como referência nacional em desenvolvimento sustentável tendo como vetor estratégico a Economia Criativa, a partir do fortalecimento dos processos identitários, territórios, setores, empreendimentos e da integração de organizações políticas, educacionais, empresariais e da sociedade

- ◆ **Cocriação:** associação de empresas com pessoas físicas ou instituições externas para criação de novos produtos, incentivando a cultura inovadora.
- ◆ **Convergência dos Setores Criativos:** crescente integração e sinergia entre os diversos setores criativos relacionados a negócios, cultura, mídias e tecnologia.
- ◆ **Economia Compartilhada:** prática de compartilhamento de bens ou serviços através de plataformas mediadoras que propiciam a maior interação entre os envolvidos e a otimização de recursos. Dentro dessa nova perspectiva, que traz benefícios financeiros e ambientais para as partes envolvidas, os negócios criativos – como os de financiamento coletivo pela internet ou de compartilhamento de veículos, residências ou postos de trabalho – têm um amplo campo para desenvolvimento.
- ◆ **Economia Verde:** modelo econômico caracterizado pela busca por padrões elevados de bem-estar social e pela minimização dos impactos ambientais gerados ao longo das atividades produtivas. Dentro dessa ideia, o desenvolvimento de negócios criativos pode ganhar força, gerando propostas com maior pegada de sustentabilidade.
- ◆ **Gamificação:** prática que envolve a aplicação de conceitos e mecanismos próprios aos jogos a diversas áreas, como planos de gestão e processos educativos. Objetivando aumentar o engajamento das partes envolvidas e também despertar a curiosidade e o desenvolvimento de soluções inovadoras para problemas do cotidiano, a gamificação deve ganhar cada vez mais espaço no mercado como um todo.
- ◆ **Impressão 3D:** também conhecida como manufatura aditiva, é uma modalidade de impressão de um objeto tridimensional formado por diversas camadas sobrepostas do material utilizado. Atualmente, a impressão 3D já utiliza como matéria-prima metais, polímeros, gesso, entre outros.

- ◆ **Infraestrutura Digital:** infraestrutura – tanto de cidades quanto de edificações – implantada de forma a proporcionar acesso universal e de alta qualidade à internet, com o intuito de promover maior conexão entre as pessoas e também entre objetos, permitindo, assim, a ágil e segura transmissão de informações e a troca de ideias criativas.
- ◆ **Inovação Aberta:** modelo de inovação baseado em parcerias entre indústria e agentes e instituições externos à sua estrutura de PD&I – como universidades, centros de pesquisa, ou até mesmo clientes – e por meio do qual ampliam-se a capacidade inovadora, as possibilidades de entrada em novos mercados e o desenvolvimento de negócios criativos.
- ◆ **Makerspaces:** espaços comunitários equipados com ferramentas (como impressoras 3D, cortadoras a laser, máquinas de marcenaria etc.) para concepção e execução de projetos que têm como foco impulsionar a inovação e a colaboração. Um exemplo de *makerspace* são os *Fab Labs* (do inglês, “*Fabrication Laboratories*”), os quais, em razão de sua relevância dentro do contexto de criatividade e inovação, apresentam regras específicas e são submetidos às orientações de uma sociedade global.
- ◆ **Propriedade Intelectual:** instrumento de proteção da produção criativa e intelectual que assegura os direitos dos criadores sobre suas obras industriais, científicas, literárias e artísticas.
- ◆ **Reconfiguração de Festivais e Eventos:** novos modelos de eventos com foco em *networking* e projeção do futuro a partir da convergência de arte, conhecimento e tecnologia, frequentemente relacionados à sustentabilidade e realizados em espaços alternativos, possuindo uma programação intensa com atividades simultâneas.
- ◆ **Selo de Indicação Geográfica:** ferramenta de valorização de produtos tradicionais vinculados a territórios geográficos específicos que contribuem para a preservação da biodiversidade, da cultura e dos recursos locais, além de agregar valor ao que está sendo oferecido ao mercado. A atribuição do selo de Indicação Geográfica a determinado produto pode ocorrer de duas formas diferentes: pela Indicação de Procedência (IP) e pela Denominação de Origem (DO).
- ◆ **Territórios Criativos:** bairros ou cidades que têm como vocação atividades culturais e criativas, abrangendo desde indústrias culturais clássicas, como artes visuais e literatura, até indústrias criativas mais contemporâneas, como *design*, arquitetura e publicidade.
- ◆ **Valorização do Patrimônio Cultural:** oferta de produtos e serviços criativos vinculados a bens culturais materiais e imateriais de excepcional valor arqueológico, histórico e/ou antropológico, capazes de atuar enquanto vetores de inclusão socioeconômica e de promoção da diversidade.

ARTICULAÇÃO SETORIAL

A Rota Estratégica dos Setores de Turismo & Economia Criativa foi construída a partir de estratégias de capitalização de conhecimento proveniente de especialistas setoriais, resultando na constituição de duas visões de futuro, elaboração de agenda convergente de ações, identificação de tecnologias-chave que impactarão os setores nos próximos anos e elaboração de mapa com as trajetórias desejáveis. A Rota Estratégica Setorial, portanto, é importante ativo para direcionar esforços do governo, iniciativa privada, terceiro setor e academia. Entretanto, para agilizar e garantir maior implementação das ações previstas será necessária constante interação entre as partes interessadas.

Nesse sentido, institui-se o Masterplan Setorial, projeto de implementação das Rotas Estratégicas, que estabelece uma ação estruturada de monitoramento, priorização e aprofundamento de ações solucionadoras dos entraves à competitividade, contribuindo para o alcance das visões de futuro estabelecidas coletivamente. As principais atividades do processo de articulação setorial envolvem:

- ◆ Implantação da estratégia de desenvolvimento setorial e suas ações prioritárias.
- ◆ Apoio à realização de compromissos entre atores públicos e privados para realização de atividades estratégicas para o segmento.
- ◆ Disseminação de informações de interesse dos setores subsidiando as tomadas de decisão.
- ◆ Fortalecimento de governanças e lideranças setoriais por meio do aprofundamento de ações, projetização de ações prioritárias, e identificação de iniciativas e demandas setoriais.
- ◆ Criação e monitoramento de indicadores de competitividade setorial e métricas de implementação das ações.

O projeto será realizado em quatro etapas:

- ◆ Priorização das ações propostas nas rotas estratégicas setoriais a fim de elaborar uma agenda prioritária.
- ◆ Aprofundamento das ações priorizadas destacando oportunidades, barreiras, resultados esperados e atores que poderão ser envolvidos.
- ◆ Desenvolvimento das ações priorizadas através de projetos detalhados que serão colocados em prática pelos atores do setor.
- ◆ Monitoramento dos resultados de projetos e ações desenvolvidos por meio de indicadores de desempenho.

Baseando-se na gestão colaborativa, o Sistema FIEC estabelecerá um modelo de governança da articulação das rotas, estimulando a participação e o comprometimento das instituições que influenciam a competitividade no setor com a execução das ações previstas neste estudo.

PARTICIPANTES

	Nome	Instituição/ Empresa
1	Afranio Barreira	Restaurante Coco Bambu
2	Alexandre Pereira Silva	Secretaria Municipal do Turismo de Fortaleza (SETFOR)
3	Allyson dos Reis Pimentel	Abracadabra
4	Ana Paula Sena de Meneses	IPark Complexo Turístico
5	Ana Virgínia Saraiva Milhome Alcoforado	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)
6	Antonia Suilany Teixeira Barbosa	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)
7	Antônio Edio Pinheiro Calou	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)
8	Antônio Hadji Mot Aires	Babado Coletivo
9	Antonio Manuel Gonçalves Mendes	Secretaria Municipal do Turismo de Fortaleza (SETFOR)
10	Anya Ribeiro	ARC Consultoria Empresarial
11	Aparecida Alcântara	Rede Cearense de Turismo Comunitário - Rede Tucum
12	Augusta Angélica Freitas	Central de Artesanato do Ceará (CEART)
13	Bianca Gadioli Cipolla	Cipolla Jeans
14	Carolina Vieira	Porto Iracema das Artes
15	Cícero Caetano Rodrigues	Centro de Cultura Popular Mestre Noza
16	Cíntia Araújo Oliveira	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac)
17	Circe Jane Teles da Ponte	Sindieventos-CE / Fecomércio
18	Claúdia Leitão	Universidade Estadual do Ceará (UECE)
19	Cristiano Castro	Bricoleiros Produções Artísticas Ltda. ME
20	Douglas de Paula Aragão/ Doug de Paula	Associação de Produtores e Cineastas do Norte e Nordeste (APCNN) / Câmara Setorial de Audiovisual

Nome	Instituição/ Empresa
21 Edgar Marçal de Barros Filho	Universidade Federal do Ceará (UFC)
22 Epitacio Vasconcelos	Skal Internacional de Fortaleza
23 Erick Benevides Vasconcelos	Secretaria Municipal do Turismo de Fortaleza (SETFOR)
24 Eugênio Pacelli Coelho de Sá	Geopark Araripe
25 Evelynne Tabosa dos Santos	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)
26 Evilsa Marciano da Silva	Associação das Crocheteiras Mundo Jeri
27 Fabiana Gizele Moreira da Costa	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)
28 Flávia Castelo Batista	Instituto Dragão do Mar
29 Francisco Antonio Laprovitera Teixeira	Secretaria Municipal de Turismo de Fortaleza (SETFOR)
30 Francisco Edmilson Rodrigues	Sindicato das Empresas de Turismo do Estado do Ceará (Sindetur)
31 Gerson Linhares	ONG Caminhos de Iracema / Museu do Cajú
32 Gilson Luiz Souto Mota	Parque Nacional de Ubajara / ICMBio
33 Glauber Santos Paiva Filho	Universidade de Fortaleza (Unifor)
34 Glauber Uchoa Almeida	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)
35 Hécio Brasileiro	Portal Vós / Beach Park e Jangadeiro
36 Herbart dos Santos Melo	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)
37 Ilcio Rodrigo de Castro Crescêncio Pereira	Secretaria Municipal do Turismo de Fortaleza (SETFOR)
38 Ileide Sampaio de Sousa	Instituto Dragão do Mar
39 Ivana Bezerra de Menezes	Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH)
40 José Bezerra Feitosa Junior	Secretaria de Turismo e Romaria de Juazeiro do Norte

	Nome	Instituição/ Empresa
41	José Cavalcante Neto - Baixinho do Couro	Sindicato dos Artesãos Autônomos do Estado do Ceará (Siara)
42	Jussara Porto Regás	Regás & Cia Ltda.
43	Kadma Marques Rodrigues	Universidade Estadual do Ceará (UECE)
44	Lívia de Carvalho Rosas	Via de Comunicação e Cultura
45	Lívia Holanda Aguiar	Centro de Eventos do Ceará
46	Luciana Alencar Accioly	iu-á Hotel
47	Luciana Lima Guilherme	Fundação Getúlio Vargas (FGV) / Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
48	Luciano Castelo Branco Filho	Companhia Docas do Ceará
49	Lucieuda Bezerra da Silva	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)
50	Lucileide Lourenço de Oliveira	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)
51	Luis Carlos Beltrão Sabadia	Federação das Indústrias do Estado do Ceará / Museu da Indústria
52	Luzia Neide Coriolano	Universidade Estadual do Ceará (UECE)
53	Malu Sena	Catarina Mina
54	Marcus Braga Batista	Join Inovação
55	Maria Amélia Bernardes Mamede	Via de Comunicação e Cultura
56	Maria Rejane Reinaldo	Escola Livre Teatro da Boca Rica e Secretaria da Cultura de Fortaleza
57	Nila Teixeira	Marina Park Hotel
58	Nílbio Thé	Unichristus
59	Patrícia Pereira Carvalhedeo	Associação Dragões do Mar
60	Patricia Pereira Xavier	Museu da Indústria / SESI-CE
61	Paulo Benevides	Câmara Setorial de Audiovisual

	Nome	Instituição/ Empresa
62	Pedro Carlos da Fonseca	Fórum de Turismo do Ceará (Fortur-CE) / Conselho Municipal de Turismo de Fortaleza (Comtur)
63	Priscila Cavalcanti	Skal Brasil
64	Raquel Vieira Gondim	Universidade de Fortaleza (Unifor)
65	Ravena Monte Sousa	Associação de Guias de Turismo do Cariri Cearense (AGTURC)
66	Rian Fontenele	Classe Artística
67	Ricardo Pereira Sales	Secretaria Municipal de Turismo
68	Roberto Freire	Instituto Dragão do Mar
69	Romeu Duarte Junior	Universidade Federal do Ceará (UFC)
70	Rosiane Bezerra de Oliveira - Dane de Jade	Secretaria de Cultura do Cariri
71	Selma Santiago	Theatro José de Alencar
72	Suemy Andrade Vasconcelos	Fortaleza Convention & Visitors Bureau
73	Uirá Porã	Instituto Brasileiro de Políticas Digitais / Mutirão
74	Wolney Mattos Oliveira	Casa Amarela Eusélio Oliveira

REFERÊNCIAS

CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Sistema de Informações Georreferenciadas**. Disponível em: <<http://geocapes.capes.gov.br/>>. Acesso em: jan. 2017.

CNPQ – CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Diretório de Grupos de Pesquisa** – Plataforma Lattes. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp>>. Acesso em: jan. 2017.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Classificação Nacional de Atividade Econômica**. Disponível em: <www.concla.ibge.gov.br/>. Acesso em: jan. 2017.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior** – 2014. Disponível em: <www.inep.gov.br/>. Acesso em: out. 2016.

_____. **Censo da Educação Básica** – 2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: out. 2016.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Texto para Discussão: Panorama da Economia Criativa no Brasil** – 2013. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2026/1/TD_1880.pdf>. Acesso em: nov. 2016.

MTE – MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais** – 2015. Disponível em: <<http://acesso.mte.gov.br/portal-pdet/home>>. Acesso em: jan. 2017.

MTUR – MINISTÉRIO DO TURISMO. **Anuário Estatístico de Turismo 2016** – Ano Base 2015. Disponível em: <www.dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-53-05.html>. Acesso em: jul. 2017.

_____. **Anuário Estatístico de Turismo 2017** – Ano Base 2016. Disponível em: <www.dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-53-05.html>. Acesso em: jul. 2017.

NÚCLEO DE ECONOMIA/SFIEC. **Rotas Estratégicas Setoriais: estudo socioeconômico – Economia Criativa e Turismo**. Fortaleza: Federação das Indústrias do Estado do Ceará, 2017.

realização:



parceria:



apoio:



Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-66828-40-5



9 788566 828405